

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

3



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

3



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Abordagens em medicina: estado cumulativo de bem estar físico, mental e psicológico 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A154 Abordagens em medicina: estado cumulativo de bem estar físico, mental e psicológico 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-665-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.659212211>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como o estado de completo bem-estar físico, mental e social. Uma definição de certo modo ampla que tenta compreender os principais fatores ligados diretamente à qualidade de vida tais como alimentação, exercícios e até mesmo o acesso da população ao sistema de saúde. Portanto, partindo deste princípio a saúde física, mental e social são algumas das dimensões que determinam o estado de bem-estar humano, e conseqüentemente vão muito além da simples ausência de doenças. O próprio conceito de saúde, aqui estabelecido pela OMS, está relacionado a uma visão ampla e integral do ser humano, que considera aspectos do corpo, mente, ambiente, sociedade, hábitos e assim por diante.

Esse conceito nos conduz ao fundamento da multidisciplinaridade com abordagens que cada vez mais é aplicada e contextualizada nos diversos âmbitos da saúde, haja vista que todas as abordagens e áreas de estudo convergem para o mesmo princípio que é a saúde integral do individuo. A saúde na atualidade se estabelece na interação entre diversos profissionais e requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc.

Deste modo, por intermédio da Atena Editora, apresentamos a nova obra denominada “Abordagens em medicina: Estado cumulativo de bem-estar físico, mental e psicológico”, inicialmente proposta em quatro volumes, com o intuito de direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com diversas abordagens em saúde. Reforçamos aqui também que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONTRIBUIÇÃO DA EFICÁCIA DA ELASTOGRAFIA NA DIFERENCIAÇÃO DE NÓDULOS MAMÁRIOS EM UMA COORTE PROSPECTIVA DE PACIENTES

Joizeanne Pedroso Pires

Marcos Araújo Chaves Júnior

Ivan Luiz Pedroso Pires

Priscila Favero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592122111>

CAPÍTULO 2..... 14

A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS RELIGIOSAS NO BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL DOS PACIENTES

Carolina Noronha Lechiu

Ana Caroline Guedes Silva

Lucas Noronha Lechiu

Felipe Noronha Lechiu

Carlos Otávio de Arruda Bezerra Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592122112>

CAPÍTULO 3..... 17

ABUSO SEXUAL COMO PREDITIVO DE EXTREMA VULNERABILIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Fabiana Caroline Altissimo

Gabrielle Pesenti Coral

Raquel Fontana Salvador

Vitória Diehl dos Santos

Sandra Cristina Poerner Scalco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592122113>

CAPÍTULO 4..... 26

ANÁLISE E DESCRIÇÃO DO PERFIL DOS PACIENTES QUE ABANDONAM OU NÃO ADEREM ÀS ATIVIDADES DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDÍACA

Allan Cassio Baroni

Carina Soares da Veiga

Cristian Miguel dos Reis

Lucas Odacir Graciolli

Maria Stanislavovna Tairova

Olga Sergueevna Tairova

Thaís Hunoff Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592122114>

CAPÍTULO 5..... 39

ASPECTOS GENÉTICOS RELACIONADOS À SUSCETIBILIDADE AO DESENVOLVIMENTO DE DIABETES LATENTE AUTOIMUNE DO ADULTO: REVISÃO

SISTEMÁTICA

Yuri Borges Bitu de Freitas
Isabel Cristina Borges de Menezes
Laura Feitoza Barbosa
Rafael Caldas Esteves Segato
Maria Vitória da Silva Paula Cirilo
Brunna Veruska de Paula Faria
Ranyelle Gomes de Oliveira
Laura Prado Siqueira
João Pedro Carrijo Cunha Câmara
Rayanne Lima Rocha Vidal
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592122115>

CAPÍTULO 6..... 47

BIPOLARIDADE – INTERVENÇÃO PSICOTERAPÊUTICA E PSICOFARMACOLÓGICA

Lustallone Bento de Oliveira
Vanessa Lima de Oliveira
Regiane Cristina do Amaral Santos
Helio Rodrigues de Souza Júnior
Luiz Filipe Almeida Rezende
Felipe Queiroz da Silva
Karen Setenta Loiola
Glaciane Sousa Reis
Axell Donelli Leopoldino Lima
Simone Cristina Tavares
Jéssica dos Santos Folha
Daiane Araújo da Silva
Rosimeire Faria do Carmo
Aldenira Barbosa Cavalcante
Irineide Almeida de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592122116>

CAPÍTULO 7..... 57

CUIDANDO DE PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE DEMÊNCIA EM SEU COTIDIANO DIÁRIO

Renato Lírio Morelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592122117>

CAPÍTULO 8..... 66

EVOLUÇÃO DOS GASTOS PÚBLICOS EM SERVIÇOS HOSPITALARES EM PACIENTES INTERNADOS POR CÂNCER DE MAMA EM GOIÁS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE ENTRE O PERÍODO DE 2008 A 2018

Paulo Vitor Miranda Macedo de Brito
Lucas Cardeal de Oliveira
Gustavo Vicente dos Santos Reis
Bruno Leonardo Wadson Silva

Gustavo Maciel Martins
André Luiz Martins Vaz Peres
Giovana de Heberson Souza
Arthur Fidelis de Sousa
Carolina Ghannam Ferreira
Juliana Gabriel de Araújo
Gabriela Ramos Ribeiro
Marina Ramos Ribeiro
Giovana Rosa Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592122118>

CAPÍTULO 9..... 73

EXOFTALMIA NA DOENÇA DE GRAVES

Maria Eduarda Cirqueira Brito
Sarah Roldão Batista
Gabriel de Brito Fogaça
Laís Rocha Brasil
Caroline de Faria
Victoria de Sá Teixeira Lustosa
Selva Rios Carvalho de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592122119>

CAPÍTULO 10..... 84

HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: APRENDENDO NA PRÁTICA

Andreia Coimbra Sousa
Ana Nilza Lins Silva
Anna Paula de Souza Ferro
Guilherme Castro Alves
Bruno Campêlo de Andrade
Thiago Igor Aranha Gomes
Gerson Pereira Jansen Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221110>

CAPÍTULO 11 88

IMPACTO DO NÚMERO DE CONSULTAS PRÉ-NATAL NA QUALIDADE DE VIDA DURANTE A GESTAÇÃO E ANSIEDADE DE PACIENTES NO PÓS-PARTO IMEDIATO EM UMA MATERNIDADE DA REDE SUS DE ARACAJU-SE

Felipe Silveira de Faria
Larissa Wábia Santana de Almeida
Letícia Andrade Santos
Luana Rocha de Souza
Manuela Naiane Lima Barreto
Débora Cristina Fontes Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221111>

CAPÍTULO 12..... 94

A MORTALIDADE MATERNA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: UM OLHAR

RESTROSPECTIVO

Luan Moraes Ferreira
Laila Lorena Cunha da Ponte
Tháisa Corrêa Araújo
Bruna Jacó Lima Samselski
João Paulo Mota Lima
Laura de Freitas Figueira
Ícaro Breno Rodrigues da Silva
Yuka Gomes Nishikawa
Aline Patrícia Garcia Liberal
Gustavo Neves Vieira
Joyce Ruanne Corrêa da Silva
Franciane de Paula Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221112>

CAPÍTULO 13..... 106

MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO UTERINO: OLHAR ATENTO À SAÚDE DA MULHER

Alice Hermes Sousa de Oliveira
Caio Vitor de Miranda Pantoja
Rafael Pedroso Bastos
Francisco Lucas Bonfim Loureiro
Yasmin Azevedo de Souza
Fernando Ferreira Freitas Filho
Fernanda Novaes Silva
Wlyana Lopes Ulian
Alexandre Gomes dos Santos
Solange Lima Gomes
Cintia Aniele Soares Sabino
Franciane de Paula Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221113>

CAPÍTULO 14..... 117

O PERFIL DAS GESTANTES PORTADORAS DE SÍFILIS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thatyane Porfírio de Oliveira
Ingryd Porfírio de Oliveira
Isabela Gomes e Silva
Patrick de Abreu Cunha Lopes
Lisandra Leite de Mattos Alcantara
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Bruna Monteiro de Avellar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221114>

CAPÍTULO 15..... 129

PERDA VISUAL PÓS-OPERATÓRIA COMO POSSÍVEL COMPLICAÇÃO NEUROLÓGICA

EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ESCOLIOSE

Francisco Jacinto Silva Santos Júnior

Layane Raquel Abdias da Silva

Nayara Ariane Laureano Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221115>

CAPÍTULO 16..... 134

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA ENTRE AS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO SEXO FEMININO NA LINHA DE FRENTE DO COVID-19

Eduarda Menin da Silva

Eduarda Polônio Soriani

Mateus Colhado Ferreira

Nei Ricardo de Souza

Rafaela Garcia Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221116>

CAPÍTULO 17..... 142

QUALITY OF LIFE AND ASSOCIATED FACTORS IN COLORECTAL CANCER PATIENTS

Cristilene Akiko Kimura

Ana Lucia Siqueira Costa

Dirce Belezi Guilhem

Rodrigo Marques da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221117>

CAPÍTULO 18..... 158

REVISÃO DE LITERATURA: TRIAGEM PRÉ-SELEÇÃO EM ATLETAS NA PREVENÇÃO DE MORTE SÚBITA EM PORTADORES DE CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA

Isabelle Gomes Curty

Gabriela Moreira Paladino

Ivana Picone Borges de Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221118>

CAPÍTULO 19..... 168

RISCOS CARDIOVASCULARES RELACIONADOS ÀS TERAPIAS ADJUVANTES: UMA COMPARAÇÃO ENTRE INIBIDORES DA AROMATASE E TAMOXIFENO

Rafaela Ceschin Fernandes

Dandara Viudes Lima Caldas

Débora Weihermann Guesser

James Italo Signori Junior

Lucas Ventura Hoffmann

Rogério Saad Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221119>

CAPÍTULO 20..... 172

SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO E RELAÇÃO DE CAUSALIDADE COM VARIAÇÕES ANATÔMICAS NO TÚNEL DO CARPO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Rebeca Meneses Santos

Cidson Leonardo Silva Junior
Luan Mateus Rodrigues Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221120>

CAPÍTULO 21..... 180

THE RELATIONSHIPS OF THE MEDICINE STUDENT SUPPORT THEIR ACADEMIC PERFORMANCE

Karina Ivett Maldonado León
Luis Alberto Dzul Villarruel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221121>

CAPÍTULO 22..... 188

TRANSTORNOS MENTAIS E DECORRENTES DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Jéssica Gozzo
Adriana Pagan Tonon
Fernando Luis Macedo
Thainara Pagan Tonon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221122>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 201

ÍNDICE REMISSIVO..... 202

ABUSO SEXUAL COMO PREDITIVO DE EXTREMA VULNERABILIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 05/08/2021

Fabiana Caroline Altissimo

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(UNISINOS)
São Leopoldo - RS
<https://orcid.org/0000-0002-1368-3985>

Gabrielle Pesenti Coral

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(UNISINOS)
São Leopoldo - RS
<https://orcid.org/0000-0002-7827-2511>

Raquel Fontana Salvador

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(UNISINOS)
São Leopoldo - RS
<https://orcid.org/0000-0003-0746-7677>

Vitória Diehl dos Santos

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(UNISINOS)
São Leopoldo - RS
<https://orcid.org/0000-0003-2084-2822>

Sandra Cristina Poerner Scalco

Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
/ Hospital Materno Infantil Presidente Vargas
(HMIPV)
Porto Alegre - RS
<https://orcid.org/0000-0001-5019-4024>

RESUMO: Introdução: A atividade sexual precoce na adolescência pode relacionar-se à

abuso sexual intrafamiliar, estupro por agressor identificável ou desconhecido. Aspecto que revela uma das preocupações consideradas fatores de risco, associados à extrema vulnerabilidade. Este estudo demonstra a complexidade no conceito “ser vulnerável” e a intrínseca rede de causalidade a partir de três casos de adolescentes vítimas de violência sexual, atendidas em serviço de referência. Pautado em revisão da literatura, com busca no PubMed, cujas palavras-chave foram: “vulnerabilidade sexual”; “precocidade sexual”; “abuso sexual na infância”; “infecções sexualmente transmissíveis”, nos últimos 5 anos, obteve-se 132 artigos, e foram selecionados 20 artigos, sobre o tema. Relato de casos: As adolescentes menores de 16 anos, são as vítimas mais frequentes de abuso sexual. O risco pode ocorrer, por parentes próximos, como observado no caso de T.C.S (17 anos no momento do atendimento), mas desde 11 anos foi vítima de abuso sexual e sofria ameaças pelo avôdrasto (parceiro da avó). No caso da E.C.W. (15 anos), devido questões psicossociais, como bullying e depressão, a vulnerabilidade incidiu com abuso perpetrado por “amigo” que conheceu na internet. Enquanto no caso de F.C. (11 anos), a ausência dos pais e transtorno de desenvolvimento, possivelmente a levaram a exposições e à comportamentos de riscos. Discussão: Adolescentes com histórico de abuso físico e/ou sexual são mais propensas a início sexual precoce e comportamentos sexuais de risco, incluindo múltiplos parceiros sexuais e não uso de preservativos. Adolescentes submetidas a situações de vulnerabilidade e pobreza extrema tendem a ter outras questões

associadas como depressão, ideação suicida, desafios familiares, traumas, bullying e transtornos de desenvolvimento. Conclusão: Os dados apresentados destacam a importância de desenvolver estratégias preventivas focadas nas adolescentes mais suscetíveis, com comportamentos sexuais de risco e com base nos fatores causais vinculados, em especial a partir da identificação do abuso sexual.

PALAVRAS-CHAVE: “Vulnerabilidade sexual”, “precocidade sexual”, “abuso sexual na infância”, “infecções sexualmente transmissíveis”.

SEXUAL ABUSE AS A PREDICTOR OF EXTREME VULNERABILITY IN ADOLESCENCE

ABSTRACT: Introduction: Early sexual activity in adolescence may be related to intrafamilial sexual abuse, rape by an identifiable or unknown aggressor. This aspect reveals one of the concerns considered risk factors, associated with extreme vulnerability. This study demonstrates the complexity in the concept “being vulnerable” and the intrinsic network of causality from three cases of adolescent victims of sexual violence, assisted in a reference service. Based on a literature review, with a PubMed search, whose keywords were: “sexual vulnerability”; “sexual precocity”; “childhood sexual abuse”; “sexually transmitted infections”, in the last 5 years, 132 articles were obtained, and 20 articles on the theme were selected. Case report: Adolescents under 16 years of age are the most frequent victims of sexual abuse. The risk can occur, by close relatives, as observed in the case of T.C.S. (17 years old at the time of the service), but since 11 years old she was victim of sexual abuse and suffered threats by her grandfather (her grandmother’s partner). In the case of E.C.W. (age 15), due to psychosocial issues such as bullying and depression, vulnerability focused on abuse perpetrated by a “friend” she met on the internet. While in the case of F.C. (11 years old), parental absence and developmental disorder possibly led her to exposures and risky behaviors. Discussion: Adolescents with a history of physical and/or sexual abuse are more prone to early sexual initiation and risky sexual behaviors, including multiple sexual partners and non-use of condoms. Adolescents in situations of vulnerability and extreme poverty tend to have other associated issues such as depression, suicidal ideation, family challenges, trauma, bullying, and developmental disorders. Conclusion: The data presented highlight the importance of developing preventive strategies focused on the most susceptible adolescents with risky sexual behaviors and based on the causal linked factors, in particular from the identification of sexual abuse.

KEYWORDS: “Sexual vulnerability”, “sexual precocity”, “childhood sexual abuse”, “sexually transmitted infections”.

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o abuso infantil como físico e/ou sexual, emocional, negligência ou outra exploração resultando em dano real ou potencial à vida de uma criança, saúde, desenvolvimento ou dignidade (KRUG; A MERCY; DAHLBERG; ZWI, 2002).

A vulnerabilidade corresponde a interação de diversos fatores que ampliam o risco ou

diminuem a proteção de uma pessoa a uma determinada ocasião, em geral, ligada à maior probabilidade de exposição de situação abusiva (VILLELA; DORETO, 2006). Assim, abuso sexual é a ação de qualquer pessoa que, tendo em vista a vulnerabilidade de outra pessoa, quanto a sua relação de poder, afeto ou confiança, a obriga a atos eróticos ou sexuais para os quais elas não têm condições de discernir, consentir ou resistir (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde de junho de 2018, entre 2011 e 2017, do total de casos notificados de abuso sexual no Brasil, 76,5% tinham como vítimas crianças e adolescentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Para efeitos da Lei, de acordo com o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente, (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990): “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.” (BRASIL, 1990).

No aspecto global, estudo mostrou por meio de um questionário/entrevista que a prevalência de abuso sexual infantil varia entre os países e é maior em países africanos (meninos: 34%, meninas: 21,1%-50,7%) e menor em países europeus (meninos: 9,2%, meninas: 6,8%-12,3%) (PEREDA; GUILERA; FORNS; GÓMEZ-BENITO, 2009). De acordo com estes dados observa-se que o abuso sexual infantil possui prevalência significativa global.

Em suma, este estudo demonstra a complexidade no conceito “ser vulnerável” e a intrínseca rede de causalidade a partir de três casos de adolescentes vítimas de violência sexual, atendidas em serviço de referência. Dessa forma, tem como objetivo apresentar e refletir sobre as extremas vulnerabilidades que predizem e culminam em situações de abuso sexual na adolescência.

2 | METODOLOGIA

Realizamos uma busca no PubMed com as palavras-chave “vulnerabilidades”; “início da vida sexual precoce”; “violência sexual na infância”; “ISTS na adolescência”. Como critérios de inclusão utilizamos o filtro 5 anos retrospectivos e focamos em artigos sobre adolescentes do sexo feminino. Na primeira busca encontramos 132 artigos e após a seleção ficamos com 20 artigos. Na tabela de Excel, selecionamos os seguintes dados dos artigos selecionados: título, tipo de estudo, fatores de vulnerabilidade para doenças/gravidez precoce/violência sexual e discussão/conclusão.

3 | RELATO DE CASOS

CASO 1

T.C.S., 17 anos, atendida no CRAI em 17/06/2020 com registro de B.O., suspeita de abuso por seu avôdrasto; adolescente foi acompanhada por sua genitora. Paciente

morava com avó materna e seu “avôdrasto” desde os 14 anos. Ela relatou para sua genitora que sofria ameaças do avôdrasto, pois ele tinha arma de fogo e pedia sigilo sobre o assunto. Paciente ficou na casa da avó até 13/06/2020, quando foi morar com seu irmão de 20 anos, mas ela tem planos de dividir um apartamento com uma amiga. Sua genitora relatou que a paciente tinha comportamento bem religioso, começou a demonstrar mudança em suas atitudes, que o suspeito dava muitos presentes e sentia muito ciúmes do namorado da paciente. Assim, a genitora foi orientada a mantê-la afastada do suspeito, indicou ao conselho tutelar a requisição de avaliação psicológica da paciente, bem como encaminhamento familiar ao CRAS. Paciente relatou que sofria abuso desde os 11 anos. O relato era de que o agressor passava a mão no seu corpo e assim seguiu por muitos anos, mas a mesma não conseguia informar maiores detalhes sobre o abuso. Menarca aos 11 anos. A paciente utilizava anticoncepcional desde agosto de 2019. Tem namorado de 21 anos. Cursa o segundo ano do ensino médio no turno da manhã. É a 3ª filha de 5 filhos.

CASO 2

E.C.W., 17 anos, esteve no CRAI em 20/05/2020 acompanhada de sua avó materna, Z.L.S.C, para acolhida e perícias DML. Por suspeita de abuso sexual pelo amigo, de 19 anos. Em acolhida feita com avó da paciente.

A paciente mostrou-se uma adolescente comunicativa, disponível para o atendimento com a psicóloga, com boa capacidade de expressão sobre si, sobre seus pensamentos e sentimentos. Ela destacou sua dificuldade na interação com o outro, no estabelecimento de laços afetivos e poder sentir-se amparada em suas dificuldades. Em seus relatos, apresentou situações de bullying sofridos por ela no decorrer de sua infância e adolescência por considerar-se diferente dos colegas e frustrações para os relacionamentos interpessoais, especialmente amorosos, sentidos até os dias de hoje. Paciente sofria bullying por deformidade na boca; refere menarca aos 13 anos; em uso de anticoncepcional há 1 ano; IRS 15 anos; refere uso de preservativo; foi mãe com 17 anos.

No início da adolescência teve episódios depressivos, acompanhados de pensamentos de morte, sem ter efetivado tentativas de suicídio. Na ocasião, relatou ter contado com o suporte emocional de um amigo. A paciente relatou que conheceu o suspeito pelas redes sociais por terem um amigo em comum. A partir de então, ele passou a frequentar sua casa com frequência e desenvolveram uma relação de amizade. Segundo ela, havia boatos de que ele já teria estuprado outras meninas. No entanto, ela optou por acreditar nele que negou tal fato.

Contou que a violência sexual aguda (pontual) ocorreu em abril de 2020 na casa da paciente, na ocasião da visita de seu amigo. O relato apenas ocorreu mais recentemente após conversa da paciente com o seu namorado, de 17 anos, em que sua avó a encorajou a contar o ocorrido para seus genitores. O BOP foi feito pela mãe da paciente. Segundo sua avó, quando o suspeito começou a passar a mão por seu corpo, colocou-a sentada na cama, retirou sua blusa e passou com o pênis entre os seus seios. A paciente ficou em

estado de choque com a atitude do seu amigo, mas conseguiu ligar pedindo ajuda a um amigo, que foi até a sua casa e contaram aos seus pais. Negou penetração, alegou que estava menstruada na ocasião. Ela passou a apresentar sintomas de ansiedade, medo, tristeza e decepção. A paciente já faz acompanhamento psicológico há muitos anos com plano de saúde, semanalmente. Ela fez tratamento fonoaudiológico, demorou a falar, fez avaliações com neurologista onde foi constatado déficit cognitivo. Ela está no primeiro ano do ensino médio. Ela vive com os pais em casa própria.

A avó diz ter bom relacionamento com a neta, que “ela é muito carente e ingênua, e que não soube se defender dos abusos”. Ela tem poucas amigas, e tem bom vínculo com a sua psicóloga. A paciente faz uso de anticoncepcional, fornecido pelo ginecologista. Desde o abuso o agressor não tentou mais contato.

No CRAI foram realizadas acolhida biopsicossocial. A avó foi orientada que sua neta deverá retornar ao CRAI após pandemia para realização das perícias DML, e manter o suspeito afastado de sua neta. Solicitamos ao CTM2 acompanhar o caso.

CASO 3

F.C., 11 anos, compareceu no CRAI em 06/11/2020 acompanhada de sua mãe, para acolhida e perícia. Mãe relata que paciente tem autismo severo, com surtos recorrentes e frequente a APAE. No dia 04/11/2019, o motorista do transporte da van mandou mensagem para a mãe da paciente perguntando se já havia ocorrido a menarca da mesma, pois ela estava muito agressiva e havia se despido durante o transporte. Quando a paciente chegou em casa, a mãe relata que houve 3 surtos. O motorista fazia o transporte de seu outro filho para a APAE também. Eles haviam trocado de unidade, pois a mãe da paciente precisou ser internada para desintoxicação de drogas desde abril de 2019. Atualmente, ela voltou a possuir a guarda deles.

Paciente frequenta a psiquiatria e foi indicada para avaliação por suspeita de lesão de HPV anal. Mãe relata a história de possível abuso por parte do motorista do transporte em 2019, no dia em que ele enviou mensagens falando que a paciente havia se despido, e relata que desde então (na perícia) havia sido identificada uma lesão. Devido ao COVID19, não conseguiu fazer segmento. No exame físico, percebeu-se que a lesão suspeita se tratava de um provável plicoma. Mãe relata que não percebeu aumento da lesão.

Anteriormente a esse relato, a paciente foi diagnosticada com TEA grave, com comprometimento na fala e desorganização com frustrações. Frequenta a APAE no período da tarde e vai a fonoaudióloga uma vez por semana. Sua mãe ficou em tratamento para desintoxicação de drogas durante 2 anos e durante esse período, a paciente e seu irmão ficaram em um abrigo. Paciente faz uso de olanzapina 5mg, ácido valpróico 500mg, atensina 0,1mg e clorpromazina 25mg.

Educadora refere que paciente mantém quadro estável, agita-se e quebra coisas no abrigo quando tenta realizar atividades que não consegue, como dobrar cobertor. Tem apresentado esses episódios de agitação uma vez por semana, aproximadamente, e

quando necessário, faz uso de clorpromazina. Há 2 semanas, vem apresentando insônia inicial.

4 | DISCUSSÃO

O conceito de vulnerabilidade é empregado a uma ideia de suscetibilidade, dependência e fragilidade, principalmente no período da infância e adolescência, levando em conta uma relação de poder, afeto ou confiança. Em determinadas situações, o estado de vulnerabilidade pode afetar a saúde, mesmo na ausência de doença, mas com o abalo do estado psicológico, social ou mental das crianças e dos adolescentes. O termo vulnerabilidade social na América Latina é recente, tendo sido criado com o objetivo de ampliar a análise dos problemas sociais, ultrapassando o identificador renda ou posse de bens materiais da população em geral (FONSECA; SENA; SANTOS; DIAS; COSTA, 2013).

Desse modo, a adolescência é um período marcado por constantes vulnerabilidades, tendo em vista a fase inicial do desenvolvimento biopsíquico, em meio a um período de inocência, descoberta e dependência, e nesse contexto mais suscetíveis a situações de violências (SILVA; TRINDADE; OLIVEIRA, 2020).

No Brasil, algumas vulnerabilidades que acometem as crianças e adolescentes estão relacionadas ao alcoolismo e conflitos entre casais/ cuidadores, os quais tornam as crianças testemunhas de agressões e de qualquer forma de violência. Há também riscos que podem estar relacionados a moradia, a qual pode incluir precariedade de instituições e serviços públicos. A falta de espaços para lazer, tipos de relações de vizinhança e proximidade de pontos de venda controlados pelo tráfico de drogas, também são riscos associados a vulnerabilidade. Ademais, riscos do trabalho e exploração infantil também devem ser destacados (FONSECA; SENA; SANTOS; DIAS; COSTA, 2013).

Tais vulnerabilidades estiveram presentes no caso da E.C.W. (17 anos), quando devido a questões sociais mal resolvidas e por um histórico de questões psicológicas, como bullying e depressão, a vítima torna-se vulnerável a possibilidade de um “amigo” abusar dela. Já, no caso de F.C. (11 anos), a ausência dos pais somado com a presença do transtorno de desenvolvimento, foram possíveis fatores que levaram a um aumento da vulnerabilidade para exposições à comportamentos de riscos sexuais.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o abuso sexual infantil como um dos maiores problemas atuais de saúde pública (WHO, 2003). Essa situação ocorre quando uma criança ou adolescente é usada a fim de satisfazer, de forma sexual, um indivíduo normalmente possuindo algum vínculo familiar ou de relacionamento. A violência sexual ocorre quando existe a prática de carícias, manipulação de genitália, mama ou ânus, exploração sexual, pornografia, exibicionismo, ou até mesmo o ato sexual, com ou sem penetração (PFEIFFER; SALVAGNI, 2005).

A realização de estudos pelo mundo mostrou que 7-36% das meninas e 3-29%

dos meninos já sofreram algum abuso sexual (WHO, 2003). Portanto, quando comparadas aos meninos, as meninas mostram-se como vítimas mais frequentes de abuso sexual antes dos 16 anos (SUTHERLAND, 2016). e, é provável que corram maiores riscos de serem abusadas pelos seus parentes mais próximos, como observado no caso de T.C.S (17 anos). No caso em questão, desde os 11 anos a paciente foi vítima de abuso sexual e sofria ameaças.

Além disso, a iniciação sexual precoce entre jovens, predispõe a uma elevada gama de vulnerabilidades, como relações abusivas, complicações na saúde sexual e na saúde reprodutiva (SSEBUNYA; MATOVU; MAKUMBI; KISITU; MAGANDA; KEKITIINWA, 2019). Assim, os adolescentes com histórico de abuso físico e/ou sexual na infância foram mais propensas a demonstrar uma sexarca precoce e a exibir comportamentos sexuais de risco, incluindo múltiplos parceiros sexuais e o não uso de preservativos (PUFALL; EATON; ROBERTSON; MUSHATI; NYAMUKAPA; GREGSON, 2017).

As adolescentes submetidas a situações de abuso sexual tendem a mostrar intenso sentimento de tristeza, depressão e ideação suicida. A partir disso, estudos mostraram que os transtornos mentais podem ser duas vezes maiores em vítimas de abuso sexual infantil e, embora os transtornos mentais e comorbidades tenham sido controlados, o abuso sexual infantil ainda está mais associado a psicopatologia subsequente (FERGUSSON; BODEN; HORWOOD, 2008; MOLNAR; BUKA; KESSLER, 2001).

Godbout et al. indicaram que pessoas que receberam apoio familiar após sofrerem abuso sexual apresentaram menos problemas psicológicos (GODBOUT; BRIERE; SABOURIN; LUSSIER, 2014). Dessa forma, além de outros fatores, o suporte circundante é um importante fator no avanço da recuperação após o abuso sexual infantil (SIQUEIRA; ARPINI; SAVEGNAGO, 2011). Portanto, pode-se dizer que pais e ou cuidadores presentes e comprometidos tendem a ser um fator de proteção nessas situações.

Dessa maneira, intervenções para melhorar a promoção da saúde sexual também devem incluir a defesa de ambientes seguros, política social que aborda os impactos ao longo da vida de trauma infantil e política fiscal que aborda a vulnerabilidade econômica entre as mulheres e ameaça a saúde sexual (LEBLANC; ALEXANDER; CARTER; CREAM; INGRAM; KOBIE; MCMAHON, 2020).

5 | CONCLUSÃO

A adolescência é um período de transição marcado por fragilidades e situações de vulnerabilidade, tendo em vista as constantes mudanças dessa fase. Desse modo, alguns fatores como conflitos interpessoais, a falta de vínculo familiar e de apoio psicológico podem ser agravos quanto à ocorrência de situações de abuso sexual infantil. Esse cenário de violência contribui para a intensificação de desafios e estabelecimento de traumas, prejudicando ainda mais o desenvolvimento da vítima.

Tendo em vista os relatos de abuso sexual apontados neste estudo, nota-se que a violência sexual pode ser uma realidade prevalente em um contexto vulnerável, sendo mais comum na adolescência. Dessa forma, é fundamental que sejam realizados mais estudos sobre o tema, observando aspectos interdisciplinares e interinstitucionais, com o intuito de somar a discussão sobre o abuso sexual contra adolescentes.

Em suma, os dados apresentados destacam a importância de desenvolver estratégias preventivas focadas às adolescentes, com base nos fatores mais comuns, vinculados às vulnerabilidades e comportamentos sexuais de risco, focando na identificação e cessação do abuso sexual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: Acesso em: 16 dez. 2018.

FERGUSON, David M.; BODEN, Joseph M.; HORWOOD, L. John. **Exposure to childhood sexual and physical abuse and adjustment in early adulthood.** Child Abuse & Neglect, [S.L.], v. 32, n. 6, p. 607-619, jun. 2008. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.chiabu.2006.12.018>.

FONSECA, Franciele Fagundes; SENA, Ramony Kris R.; SANTOS, Rocky Lane A. dos; DIAS, Orlene Veloso; COSTA, Simone de Melo. **As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção.** Revista Paulista de Pediatria, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 258-264, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-05822013000200019>.

GODBOUT, Natacha; BRIERE, John; SABOURIN, Stéphane; LUSSIER, Yvan. **Child sexual abuse and subsequent relational and personal functioning: the role of parental support.** Child Abuse & Neglect, [S.L.], v. 38, n. 2, p. 317-325, fev. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.chiabu.2013.10.001>.

KRUG, Etienne G; A MERCY, James; DAHLBERG, Linda L; ZWI, Anthony B. **The world report on violence and health.** The Lancet, [S.L.], v. 360, n. 9339, p. 1083-1088, out. 2002. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(02\)11133-0](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(02)11133-0). Disponível em: <http://www.who.int>. Acesso em: 07 jan. 2021.

LEBLANC, Natalie M.; ALEXANDER, Kamila; CARTER, Sierra; CREAN, Hugh; INGRAM, Ladrea; KOBIE, James; MCMAHON, James. **The Effects of Trauma, Violence, and Stress on Sexual Health Outcomes Among Female Clinic Clients in a Small Northeastern U.S. Urban Center.** Women'S Health Reports, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 132- 142, 1 abr. 2020. Mary Ann Liebert Inc. <http://dx.doi.org/10.1089/whr.2019.0027>.

MOLNAR, B e; BUKA, S L; KESSLER, R C. **Child sexual abuse and subsequent psychopathology: results from the national comorbidity survey.** American Journal Of Public Health, [S.L.], v. 91, n. 5, p. 753-760, maio 2001. American Public Health Association. <http://dx.doi.org/10.2105/ajph.91.5.753>.

PFEIFFER, Luci; SALVAGNI, Edila Pizzato. **Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência.** Jornal de Pediatria, [S.L.], v. 81, n. 5, nov. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0021-75572005000700010>.

PEREDA, Noemí; GUILERA, Georgina; FORNS, Maria; GÓMEZ-BENITO, Juana. **The prevalence of child sexual abuse in community and student samples: a meta-analysis.** *Clinical Psychology Review*, [S.L.], v. 29, n. 4, p. 328-338, jun. 2009. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cpr.2009.02.007>.

PUFALL, E. L.; EATON, J. W.; ROBERTSON, L.; MUSHATI, P.; NYAMUKAPA, C.; GREGSON, S.. **Education, substance use, and HIV risk among orphaned adolescents in Eastern Zimbabwe.** *Vulnerable Children And Youth Studies*, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 360- 374, 26 jun. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/17450128.2017.1332398>.

SILVA, A. J. C. DA; TRINDADE, R. F. C. DA; OLIVEIRA, L. L. F. DE. **Presumption of sexual abuse in children and adolescents: vulnerability of pregnancy before 14 years.** *Revista brasileira de enfermagem*, v. 73 4, n. Suppl 4, p. e20190143, 2020.

SIQUEIRA, A. C.; ARPINI, D. M.; SAVEGNAGO, S. D. O. **Família e abuso sexual na perspectiva de adolescentes em situação de vulnerabilidade social.** Aletheia, 2011.

SSEBUNYA, Rogers N.; MATOVU, Joseph K. B.; MAKUMBI, Fredrick E.; KISITU, Grace P.; MAGANDA, Albert; KEKITIINWA, Adeodata. **Factors associated with prior engagement in high-risk sexual behaviours among adolescents (10–19 years) in a pastoralist post-conflict community, Karamoja sub-region, North eastern Uganda.** *Bmc Public Health*, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 0-80, 31 jul. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-019-7352-6>.

SUTHERLAND, Marcia Elizabeth. **An intersectional approach for understanding the vulnerabilities of English-speaking heterosexual Caribbean youth to HIV/AIDS and sexually transmitted infections: prevention and intervention strategies.** *Health Psychology Open*, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 0-80, nov. 2016. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/2055102916679349>.

VILLELA, Wilza Vieira; DORETO, Daniella Tech. **Sobre a experiência sexual dos jovens.** *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 22, n. 11, p. 2467-2472, nov. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2006001100021>. World Health Organization. (2003). Guidelines for medico-legal care of victims of sexual violence.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual na infância 17, 18, 24

Ansiedade 3, 21, 60, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 190, 193, 194, 197

Antígenos HLA 40

Apoio social 143, 156

Atenção primária 118, 195

B

Bem estar 84

Bem-estar mental 14

Bipolaridade 47, 48, 51, 52

Brasil 2, 3, 12, 13, 19, 22, 24, 28, 29, 34, 37, 55, 56, 66, 67, 68, 70, 71, 73, 80, 82, 85, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 139, 153, 155, 195, 197, 199

C

Câncer 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 48, 49, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 142, 143, 154, 155, 168, 169, 171

Câncer de colo uterino 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115

Complicações pós-operatórias 129, 131

Consulta pré-natal 88

COVID-19 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Cuidado 14, 15, 59, 84, 85, 86, 95, 119, 200

Cuidado paliativo 14

Cuidadores 22, 23, 57, 58, 59, 61, 64

D

Demências 57, 59

Depressivo 48, 49, 50, 51, 198

Diabetes autoimune latente em adultos 40

Doença de graves 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83

E

Eclâmpsia 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Elastografia 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12

Epidemiologia 51, 76, 77, 95, 105, 107, 108, 118, 139

Esvoliose 129, 130, 131, 133

Estresse psicológico 11, 57, 143

Exoftalmia 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82

F

Farmacoterapia 48, 55

G

Gastos em saúde 67

Gravidez 19, 68, 80, 89, 93, 94, 96, 98, 101, 102, 104, 118, 119, 121, 122, 123, 124

H

Hemorragia pós-parto 95, 97, 99, 100, 101

Humanização 15, 84, 85, 86, 87, 93

Humor 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 60, 85, 190, 197

I

Infecção puerperal 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Infecções sexualmente transmissíveis 17, 18

M

Mama 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 22, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 114, 115, 168, 169, 171

Mortalidade 2, 66, 68, 70, 80, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 122, 124, 169, 195, 197

Mortalidade materna 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Mulheres 1, 2, 23, 34, 50, 51, 68, 69, 73, 75, 77, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 130, 134, 136, 137, 138, 159, 168, 169, 170, 171

N

Neurocirurgia 129

Nódulos mamários 1, 3, 11

O

Oftalmopatia 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83

Origem étnica e saúde 40

P

Pacientes desistentes do tratamento 27

Perfil de saúde 27

Precocidade sexual 17, 18

Predisposição genética para doença 40

Profissionais de saúde 16, 35, 54, 85, 103, 124, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143

Psicoterapia 48, 51, 52, 53, 56

Q

Qualidade de vida 27, 37, 53, 55, 57, 64, 73, 76, 79, 81, 82, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 142, 143, 155, 156

R

Reabilitação cardíaca 26, 27, 28, 30, 32, 34, 35, 37, 38

Religiosidade 14, 15, 16, 194

S

Saúde pública 15, 22, 25, 50, 71, 104, 113, 114, 118, 125, 126, 128, 155, 191, 201

Sífilis 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Sífilis congênita 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Sintomas comportamentais 57, 60, 61

Sobrepeso 40, 43, 45, 68

SUS 28, 31, 67, 69, 71, 88, 90, 111

T

Transtorno bipolar 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 191, 194

Transtornos de ansiedade 134, 135, 136, 194, 197

Transtorno unipolar 48

U

Ultrassom modo-B 1, 5

V

Vulnerabilidade sexual 17, 18

Abordagens em **MEDICINA:**

**ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO**

3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

3



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021